

Análise e Perspectivas

Balança comercial brasileira registra superávit no primeiro bimestre de 2017

“ A alta das cotações internacionais dos produtos básicos, como petróleo e minério de ferro, foi determinante para o aumento das exportações. Por outro lado, a valorização do real frente ao dólar norte americano concorreu para o aumento das compras do exterior.”

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 7.280 milhões no primeiro bimestre de 2017, segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC). No mesmo período do ano passado, o saldo positivo foi inferior (US\$ 3.958 milhões).

As exportações atingiram US\$ 30.381 milhões, registrando incremento de 23,6% enquanto as importações somaram US\$ 23.101 milhões, com aumento 12,0%, relativamente ao mesmo período de 2016.

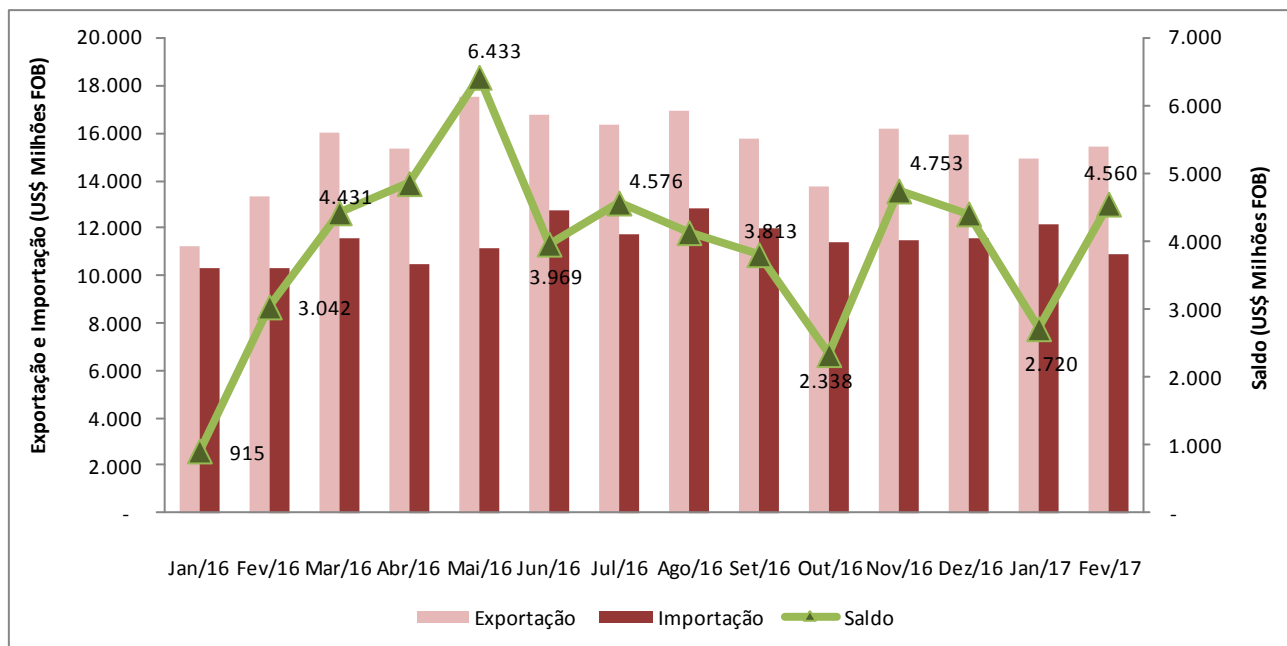
A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 53.482 milhões neste bimestre contra

US\$ 45.205 milhões no acumulado até fevereiro de 2016.

A alta das cotações internacionais dos produtos básicos, como petróleo e minério de ferro, foi determinante para o aumento das exportações. Por outro lado, a valorização do real frente ao dólar norte americano concorreu para o aumento das compras do exterior. O Gráfico 1 mostra o comportamento das exportações, importações e do saldo da balança comercial no período em foco.

Vale ressaltar que as recentes quedas da moeda norte americana em relação a brasileira comprometem a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional.

Gráfico 1: Brasil – Exportações, Importações e Saldo da Balança Comercial



Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que todos os subgrupos apresentaram crescimento no volume de vendas no primeiro bimestre do ano. O destaque ficou com as exportações de **produtos básicos** (46,6% da pauta) que registraram expressivo aumento de 41,7%, relativamente ao mesmo período do ano anterior.

O produto óleos brutos de petróleo, líder das exportações brasileiras (12,6% do total da pauta), registrou crescimento de 189,7%. Em seguida, ficaram minério de ferro (8,9%) e soja em grão (5,8%) que apresentaram incremento de 158,5% e 105,0%, respectivamente, nas vendas externas.

Análise e Perspectivas

Balança comercial brasileira registra superávit no primeiro bimestre de 2017

No caso do **petróleo** e da **soja**, vale ressaltar o aumento da quantidade embarcada de 65,4% e 81,8%, respectivamente, devido ao aumento da produção interna do óleo natural e do início de colheita da oleaginosa.

Os embarques de **produtos semimanufaturados** (15,8% do total) cresceram 16,2% em volume de vendas no período em análise. Incrementaram, principalmente, outros produtos

semimanufaturados de ferro e aço (+141,3%), óleo de soja em bruto (+56,2%) e açúcar (+42,6%) .

No grupo dos **manufaturados**, óleos combustíveis (+292,6%), automóveis de passageiros (+50,9%) e açúcar refinado (+37,8%) foram os principais destaques em termos de elevação de receita.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - jan - fev 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Exportação por fator agregado	jan-fev/2017		jan-fev/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Básicos	14.153	46,6	9.991	40,6	41,7
Industrializados	15.473	50,9	14.011	57,0	10,4
Semimanufaturados	4.803	15,8	4.135	16,8	16,2
Manufaturados	10.671	35,1	9.876	40,2	8,0
Operações especiais	757	2,5	579	2,4	30,7
Total	30.383	100,0	24.581	100,0	23,6

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

A decomposição por categoria de uso das **importações** brasileiras (Tabela 2) revela que a aquisição de **Bens Intermediários** respondeu por 46,2% do total das compras externas, apresentando crescimento de 16,4% no primeiro bimestre de 2017 ante igual período do ano passado. Nessa categoria, foram importados, principalmente, Insumos

industriais (34,0%) e peças e acessórios de equipamentos de transporte (10,0%).

Na categoria **Combustível e Lubrificante** (15,0%), o incremento de 43,3% foi devido ao aumento das aquisições de óleo diesel (+274,6%) e naftas para petroquímica (+139,2%).

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - jan - fev 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Categoria de uso	jan-fev/2017		jan-fev/2016		Var. %
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	
Bens de capital	5.851	25,33	5.919	28,70	-1,16
Bens intermediários	10.685	46,25	9.176	44,49	16,45
Bens de consumo	3.113	13,48	3.119	15,13	-0,19
Bens de consumo não duráveis	2.499	10,82	2.509	12,17	-0,40
Bens de consumo duráveis	614	2,66	610	2,96	0,69
Combustíveis e lubrificantes	3.452	14,94	2.409	11,68	43,32
Bens não especificados	--	--	0	--	--
Total	23.102	100,00	20.624	100,00	12,02

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

As relações comerciais do Brasil com a **China** gerou um superávit de US\$ 2.092 milhões no acumulado do ano. As vendas para o país asiático cresceram 94,4%, no primeiro bimestre de 2017 comparativamente a igual período do ano passado. Foram exportados sobretudo *commodities*: **óleos brutos de petróleo** (29,5%), **minérios de ferro** e seus

concentrados (26,3%) e **soja mesmo triturada** (21,3%), que representaram 77,1% de todo o volume exportado. Por outro lado, os principais produtos importados da economia chinesa foram demais produtos manufaturados (18,7%) e aparelhos transmissores ou receptores e componentes (13,5%).

Análise e Perspectivas

Balança comercial brasileira registra superávit no primeiro bimestre de 2017

O saldo da balança comercial do Brasil com a **Argentina** também apresentou superávit nos dois primeiros meses do ano (+US\$ 989 milhões). **Automóveis de passageiros** (26,7%), **veículos de carga** (11,0%) e partes e peças para veículos, automóveis e tratores (5,7%) foram os principais

produtos exportados para a Argentina. Em contrapartida, foram importados veículos de carga (11,6%), trigo em grãos (11,1%) e automóveis de passageiros (10,1%) do país sul americano. Vale salientar que parte dos veículos importados é trazida pelos próprios fabricantes instalados no Brasil.

Tabela 3: Brasil – Principais Parceiros Comerciais – jan - fev 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Principais parceiros	Exportação			Importação			Saldo
	Valor Exportado	%	Var. % 2016/2015	Valor Importado	%	Var. % 2016/2015	
China	6.246	20,6	94,4	4.154	13,7	3,3	2.092
Estados Unidos	3.722	12,3	18,2	4.265	14,0	30,3	-542
Argentina	2.307	7,6	21,4	1.318	4,3	19,4	989
Alemanha	749	2,5	25,7	1.359	4,5	6,5	-610
Demais Parceiros	17.357	57,1	10,4	12.007	52,0	9,6	5.350
Total	30.381	100,0	23,6	23.102	100,0	12,0	7.279

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

A Região Sudeste, responsável pela maior parte das exportações e importações do País, acumulou superávit de US\$ 4.438 milhões no ano. No País, somente a Região

Nordeste registrou déficit na balança comercial no bimestre do ano., conforme especificado na Tabela 4.

Tabela 4: Brasil – Exportação, Importação e saldo por regiões – jan - fev 2017/2016 - US\$ milhões FOB

Regiões	Exportação		Importação		Saldo
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Sudeste	16.390	53,9	11.952	51,7	4.438
Sul	5.346	17,6	4.937	21,4	409
Centro-oeste	3.155	10,4	1.270	5,5	1.885
Norte	2.394	7,9	1.567	6,8	827
Nordeste	2.286	7,5	3.376	14,6	- 1.090
Não declarada	810	2,7	-	-	-
Total	30.381	100,0	23.102	100,0	7.279

Fonte: Elaborado pelo BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Fonte: Elaborado pelo Banco do Nordeste / ETENE, com dados do MDIC.

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista do Banco do Nordeste / ETENE, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveira Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.